

As dificuldades da Telebrás: as dívidas

115

por Aldo Renato Soares
de Brasília

A holding Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebrás), controladora de trinta subsidiárias e com 105 mil funcionários, prevê, para este ano, um investimento de CZ\$ 14,5 bilhões de um orçamento estimado em CZ\$ 40 bilhões e ainda sujeito a confirmação. E o presidente da empresa, Almir Vieira Dias, acredita que os planos de aquisição de 1 milhão de novos telefones neste ano serão insuficientes para atender à crescente demanda.

Em 1984, foram feitos 26 bilhões de ligações locais e 1,8 bilhão de chamadas interurbanas. Em 1985, as ligações locais chegaram a 30 bilhões e as interurbanas a 2,1 bilhões. Para manter os investimentos compatíveis com a demanda seria necessário US\$ 1,4 bilhão por ano, informou a este jornal Vieira Dias. Ele comparou a situação do setor com uma casa que "só pode abrigar dez pessoas e tem de deixar entrar vinte".

Em consequência, já há congestionamento em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente após as 20 horas (horário de maior movimento), que tem um desconto de 50% no preço da tarifa. Com a unificação tarifária nas áreas de continuidade urbana, em onze regiões metropolitanas, beneficiando cerca de 30 milhões de pessoas, Vieira Dias admite uma perda de 6% na receita, mas ressalta que o "benefício social foi maior".

Como todos os preços administrados pelo governo, a Telebrás tinha uma defa-

sagem na tarifa, em janeiro, de 57%. "Os salários em janeiro foram reajustados em 100% e a tarifa aumentou apenas 27%", observa o presidente da holding. Com o congelamento das tarifas, ele calcula que houve uma perda de CZ\$ 6,5 bilhões, mas acredita que "pela altíssima produtividade poderíamos dobrar os investimentos previstos para este ano sem aumentar o quadro funcional".

PERIGO

Na opinião de Vieira Dias, a Telebrás é o setor "mais saudável" das estatais, com uma dívida de US\$ 1 bilhão. A receita operacional em 1985 atingiu Cr\$ 14 trilhões, e a previsão para este ano é de uma receita de CZ\$ 28 bilhões, sem contar a venda de terminais, que pode representar mais CZ\$ 5 bilhões.

"O problema é que não somos o Correio. Se uma central está sobrecarregada, não adianta contratar mais funcionários. É preciso investir em projetos e em equipamentos", compara novamente Vieira Dias. Segundo ele, o ministro do Planejamento, João Sayad, tem sido "compreensivo" para o caráter "estratégico" do setor.

"Nosso setor é extremamente automatizado", observa ele, lembrando que a Telebrás é a única cliente de centenas de pequenas fábricas de equipamentos para a telecomunicação. Segundo ele, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, já está alertando as autoridades econômicas do governo "para o perigo" que representaria uma redução dos investimentos.